

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 10



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 10. / Filipe Lins dos Santos. (Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-038-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo 24

CONSUMO, CONSCIÊNCIA E DECISÃO – UMA REALIDADE EVIDENCIADA



CONSUMO, CONSCIÊNCIA E DECISÃO – UMA REALIDADE

EVIDENCIADA

CONSUMPTION, CONSCIOUSNESS AND DECISION – AN EVIDENCED

REALITY

Rosimary Paulo Pereira¹

Valdeni Carneiro Lima²

Damiana Dias da Silva³

Sheila de Sá Leite Ferreira Lacerda⁴

1 Mestra em Ciências da Educação pela Univercity, Creator Christian, VCCU nos Estados Unidos, concluído entre 2021 e 2023. Durante o meu mestrado desenvolvi uma pesquisa intitulada; Análise de Projeto: Consumo, Consciência e Decisão- Uma Realidade Evidenciada no Instituto Educacional Compacto na cidade de Piancó Paraíba, sobre a orientação do Dr Pe Everaldo Araújo de Lucena, além disso sou graduada em licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú na cidade de Sobral Ceará em 2009. Ao longo de minha carreira adquirir Especialização em Educação Ambiental pelas Universidade Integradas de Patos- PB entre 2009 e 2010, com uma vasta experiência na área educacional sou concursada em ciências biológica na secretaria de educação e cultura na cidade de Santana dos Garrotes desde 2011, lecionando ciências nas seres finais do fundamental II, também concursada na secretaria de educação e cultura na cidade de Piancó PB em ciências biológicas desde 2011 até o atual momento atuando no ensino médio com as disciplinas Biologia, química e física na EMIEF Luciano de Freire Farias.

2 Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú; Pós graduação em Psicopedagogia pela UNIFIP; Pós-graduação em Educação, Orientação e Supervisão Educacional pela UNIFIP; Pós-graduação em Educação Inclusiva pela UNIFIP; Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia pela UNIFIP; Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Professora do Fundamental I, lecionando atualmente em turmas do 2º Ano, nos municípios de Itaporanga e São José de Caiana.

3 Mestrada em Ciências da Educação pela Veni Creator CHRISTI ANUNIVERSITY. Graduada em Pedagogia, pela Universidade Vale do Acaraú – UVA – CE. Especialista em Supervisão e Orientação pela Faculdade Integradas de Patos – FIP. Pós-graduada Lato Sensu em nível de Especialização na área de Educação em Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Educação São Luís. Professora do Ensino Fundamental 3º ano, e da Educação Infantil no município de Itaporanga-PB.

4 Graduada em Letras - Português e Inglês pelas Universidades Integradas de Patos (FIP), Pós



Zenilda Pereira de Queiroz Nunes⁵

Jocileide Gomes Leite⁶

Resumo: O consumo consciente, baseado na sustentabilidade, ganhou novos contornos nas últimas décadas, especialmente sob a perspectiva de adoção de novos hábitos para a proteção do meio ambiente. Assim, os consumidores e as próprias empresas passaram a adotar mecanismos de produção e de consumo que atendem essas necessidades, visando a responsabilidade social com o meio ambiente. Anteriormente, essa proteção era praticamente inexistente, denotando a necessidade de se educar os indivíduos quanto a proteção do meio ambiente, buscando a adoção de hábitos que não agridam a natureza. As relações do homem com o meio ambiente e manipulação de seus recursos se desenvolveu em prol de condutas preventivas, visando a sustentabilidade. Assim, prima-se pelo desenvolvimento econômico, mas sem que o meio ambiente sofra com degradações irreparáveis, havendo um equilíbrio entre sua utilização e a industrialização. A educação ambiental e a busca por novos hábitos – alimentares, de reaproveitamento e reciclagem, além da escolha por produtos naturais e por consumir de empresas com responsabilidade social com o ambiente, são formas de promover e proteger o meio ambiente de agressões exacerbadas. Esse trabalho visa apresentar o consumo consciente como alternativa para uma melhor qualidade de vida. Para tanto, utilizou-se da pesquisa bibliográfica em artigos, trabalhos acadêmicos, periódicos, doutrinas, legislação, dentre outras.

Palavras-chaves: Meio Ambiente; Responsabilidade Social; Sustentabilidade

graduada em Psicopedagoga pelas Universidades Integradas de Patos (FIP), Curso de extensão em Variações Linguísticas pelas Universidades Integradas de Patos (FIP), Curso de extensão em Tecnologia na Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestra em Políticas e Administração de Educadores pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

5 Graduada em Letras português/inglês, Pós-graduada em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos, Curso de extensão em inglês e Espanhol pelo CCAA, Mestranda em Ciências da Educação, Veni Creator Christian University

6 Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Christian University. Graduada em Pedagogia pelas UFPB (Universidade Federal da Paraíba). Especialista em Psicopedagogia pelas FIP.



Abstract: Conscious consumption, based on sustainability, has gained new contours in the last decades, especially from the perspective of adopting new habits for the protection of the environment. Thus, consumers and companies themselves started to adopt production and consumption mechanisms that meet these needs, aiming at social responsibility with the environment. Previously, this protection was practically non-existent, denoting the need to educate individuals about protecting the environment, seeking the adoption of habits that do not attack nature. Man's relationships with the environment and the manipulation of his resources have been developed in favor of preventive behaviors, aiming at sustainability. Thus, it is prized for economic development, but without the environment suffering with irreparable degradations, having a balance between its use and industrialization. Environmental education and the search for new habits - food, reuse and recycling, as well as the choice of natural products and consumed by companies with social responsibility to the environment, are ways to promote and protect the environment from exacerbated aggressions. This work aims to present conscious consumption as an alternative for a better quality of life. To this end, bibliographical research was used in articles, academic works, periodicals, doctrines, legislation, among others.

Keywords: Environment; Social responsibility; Sustainability.

INTRODUÇÃO

Os inúmeros problemas ambientais que a sociedade enfrenta na atualidade requerem grandes mudanças nos hábitos humanos. Tendo em vista que, grande parte desses problemas são provocados pela utilização desenfreada de recursos naturais pela industrialização na feitura de seus inúmeros produtos, é preciso então, além de alterar as formas de produção, diminuir o consumo para promover a sustentabilidade ambiental, fala-se de uma tomada de decisão. Assim, as ações cotidianas concretas e voluntárias de consumo consciente permitem que qualquer pessoa possa contribuir para a preserva-



ção do meio ambiente e melhorar a qualidade de vida de todos.

Nesse contexto, é fundamental uma modernidade ética apta a restringir a capacidade humana de agir como destruidor da autoafirmação do ser, expressa na perenização da vida. E precisa-se estabelecer uma intervenção cidadã e, principalmente, sustentável. A responsabilidade social do consumo é um assunto que vem tendo cada vez mais importância e destaque não só para o mundo empresarial como também para a sociedade.

O presente artigo pretende mostrar que a sociedade está criando a consciência de que é de extrema importância que as empresas se comportem de forma ética e que respeitem seus consumidores, fornecedores e colaboradores. Além disso, a sociedade também está percebendo que suas ações, ou seja, seu consumo consciente, é quem dita o comportamento das empresas e a própria ação das empresas de adotarem uma postura socialmente responsável ou não.

Segundo Baumel e Castro (2003, p.5) a conferência de Tbilisi - referência nos estudos sobre educação ambiental concebeu a educação ambiental como um processo contínuo em que os “indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquire o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir, individual ou coletivamente, e a resolver os problemas ambientais presentes e futuros”.

A ideia central não é dizer às pessoas o que elas devem ou não fazer, o que devem ou não consumir. Mas, fornecer elementos para que pensem e reflitam. O objetivo é fazer com que os envolvidos aprendam a escolher com consciência. O consumo sustentável é uma questão de consciência que nasce de mudanças de atitude de pessoas preocupadas em utilizar os recursos naturais de forma que não comprometam as necessidades das gerações futuras. Sendo assim, enfatiza-se a necessidade de um consumo sustentável com o apoio da própria indústria nessa questão, que precisa adotar mecanismos de proteção ao meio ambiente para que se adeque as novas diretrizes e necessidades sociais.

Como viés metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica em artigos, trabalhos acadêmicos, periódicos, doutrinas, legislação, dentre outras objetivando traçar um apanhado sobre a temática em questão.



REFERENCIAL TEÓRICO

A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO CONSCIENTE – CONSUMO SUSTENTÁVEL

O consumo consciente sustentável, atualmente, é um conceito amplo e que aborda muito mais do que a simples direção econômico-social ou mesmo os direitos do consumidor ou o ato de reciclagem do lixo (Marques, 2013). Não é uma postura reativa, como explica Bezerra (2006, p.1), no entanto, leva o consumidor a “se identificar como um protagonista dentro desse amplo contexto social, político e cultural”.

É preciso considerar que a sustentabilidade não é um conceito que envolve somente a ideia do desenvolvimento sustentável. Ao se abordar o tema, tem-se que considerar outras possibilidades, como a do desenvolvimento econômico e provimento das necessidades humanas básicas sem que haja o desgaste ambiental, por exemplo (PEREIRA, 2011).

Há, nesse ponto, a necessidade de um consumo mais consciente em que o cidadão deixa de ser apenas um cidadão e passa a se tornar um consumidor cidadão, ou seja, alguém que se atenta a necessidade de se proteger o meio ambiente incentivando a sustentabilidade. Assim, todo o desenvolvimento construído em ações cidadãs e conscientes que se preocupam com a proteção ambiental, podem ser chamadas de ideias sustentáveis. Com elas, há a possibilidade e capacidade de melhoramento da qualidade de vida das pessoas e do próprio planeta. Prima-se por encontrar um equilíbrio entre a economia e os ecossistemas (PEREIRA, 2011).

Portilho (2005) coloca que essa sustentabilidade deve ser vista como uma questão global e os valores como direitos humanos, segurança, igualdade, diversidade cultural, paz, saúde e os estados democráticos de direitos são requisitos essenciais para que haja o desenvolvimento sustentável, construindo-se um planeta mais justo e equilibrado

O programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), por sua vez, define assim o consumo sustentável (1998, p.64) como:



O fornecimento de serviços e de produtos correlatos, que preencham as necessidades básicas e dêem uma melhor qualidade de vida, ao mesmo tempo em que se diminui o uso de recursos naturais e de substâncias tóxicas, assim como as emissões de resíduos e de poluentes durante o ciclo de vida do serviço ou do produto, com a ideia de não se ameaçar as necessidades das gerações futuras.

Dentro desse cenário, conclui-se que muitos são os esforços e tentativas de tanto definir quanto normatizar o consumo sustentável, em particular, nas esferas governamentais e intergovernamentais. Com isso, o conceito de desenvolvimento sustentável serve como norte para elucidar o que seria esse consumo consciente.

O consumo consciente visa melhorar a qualidade de vida dos indivíduos sem prejudicar o meio ambiente, protegendo-o para as novas gerações. Por isso, esse consumo é considerado como algo importante capaz de provocar diversos impactos, como elucidada Pereira (2011, p.45):

Primeiro, nas próprias pessoas, já que se tem de arcar com as despesas e, também, porque se beneficiam do bem-estar derivado do consumo. Depois, na economia, porque, ao adquirir algo, movimenta-se a máquina de produção e distribuição, ativando a economia. O consumo afeta também a sociedade, porque nela ocorre a produção, as trocas e as transformações que o consumo acarreta. E, por fim, o impacto sobre a natureza, que fornece as matérias-primas para a produção de tudo o que é consumido.

O consumo acaba por influenciar todos os setores da sociedade e, por essa razão, denota esse tipo de cuidado. Quando se torna consciente, passa-se a gerar uma preocupação com as consequências e, por conseguinte, um maior zelo nas ações. Assim, “o consumo sustentável deve suportar a habilidade dos presentes e futuras satisfazer suas necessidades matérias e não matérias, sem causar dano irreversível ao meio ambiente ou perda de função dos sistemas naturais” (PORTILHO, 2005, p.136).

Quando aos recursos existentes na natureza, é possível caracterizá-los como renováveis e não renováveis, como explica Portilho (2005), os recursos, ditos renováveis, estão associados a uns



fluxos enquanto os não renováveis, á sua existência. De toda forma, os recursos renováveis estão presentes em todo o planeta e, em grandes quantidades, fato que permite o seu uso de forma descentralizada (hidráulica, solar, biomassa, eólica). Já os recursos não renováveis apresentam-se em quantidade limitada (petróleo, gás, carvão).

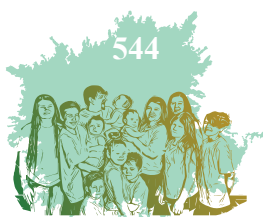
É importante destacar ainda que além de todos esses benefícios, a filosofia do desenvolvimento sustentável é capaz de introduzir na sociedade uma dimensão ética e política que considera o desenvolvimento como um processo de mudança social, que tem como, consequências à democratização do acesso aos recursos da natureza e a distribuição igualitária (CRUZ, 2016).

No que se reporta ao conceito de sustentabilidade ambiente, o site Significados (2018, p.1) explica que:

A sustentabilidade ambiental e ecológica é a manutenção do meio ambiente do planeta Terra, é manter a qualidade de vida e manter o meio ambiente em harmonia com a existência das pessoas. O próprio conceito de sustentabilidade é para longo prazo, significa cuidar e preservar todo o sistema para que as gerações futuras também possam aproveitá-lo. A sustentabilidade se refere às diversas medidas e estratégias que podem ser adotadas pela sociedade para que o meio ambiente seja preservado e seja considerado sustentável. Isso significa que devem ser encontradas formas de ação que permitam a coexistência das pessoas com a preservação do meio ambiente para que os recursos naturais não se esgotem.

Sendo assim, ao se abordar a sustentabilidade ambiental fala-se de qualidade de vida no planeta, mantendo um meio ambiente harmonioso, numa preservação a longo prazo, visando as futuras gerações. No caso do consumo consciente, tem-se como um consumo sustentável, focado em encontrar formas de promover um mundo melhor. Com isso, adota atitudes confiáveis no consumo de produtos e preocupadas com os demais e com os impactos negativos de suas escolhas. Assim, adota uma prática de consumo voltada não apenas para as suas próprias necessidades, mas também se atendo as necessidades sociais, da natureza e da economia em si.

A Conferência de Estocolmo, realizada na Suécia em 1972, foi um dos primeiros passos glo-



bais no debate sobre o meio ambiente. Demonstrando-se as primeiras preocupações com a utilização dos recursos e com o consumo mais cidadão e consciente. Kalid (2017, p.1) faz um apanhado sobre a evolução das medidas realizadas por diversos países em conjunto, na busca por essa conscientização quanto a sustentabilidade e ao consumo consciente:

[...] 20 anos mais tarde aconteceu outro evento de escala global, dessa vez no Rio de Janeiro e ficou conhecido como “Eco-92”. Esses foram os dois grandes eventos mundiais que começaram a debater a importância do meio ambiente pensando na situação ambiental de passado, presente e futuro. Ambos os encontros tinham objetivo de debater como seria possível diminuir a degradação ambiental sem interferir no crescimento dos países, possibilitando que futuras gerações desfrutassem de uma boa qualidade e equilíbrio ambiental. O último dos eventos resultou na Agenda 21, onde 179 países assinaram e se comprometeram a reverter a situação ambiental em curso do planeta. Em 2003, período de governo Lula, o Brasil começou a implantar a Agenda 21 Brasileira, uma ramificação que seguia as diretrizes da agenda 21 global. Essa nova agenda contou com a participação da população brasileira e começou a ser elaborada em 1996, durante o governo Fernando Henrique Cardoso.

Percebe-se uma série de medidas a serem aplicadas a longo prazo, constatando que as preocupações com a utilização dos recursos naturais não era algo momentâneo. Com isso, demonstra-se a necessidade de adoção de medidas protetivas e educacionais quanto ao meio ambiente.

Ainda segundo Kalid (2017, p.1), tem-se que esses projetos e ações relacionados a promoção da sustentabilidade devem ser trabalhados a médio e a longo prazo, ressaltando que alguns aspectos precisam ainda serem trabalhados em conjunto “como: a sociedade, a política, a economia, o espaço, os valores que serão agregados, os resultados que podem ser atingidos e a possibilidade do projeto se tornar autossustentável”.

Dando continuidade, Maluh Barciotte (2011, p.1) passa a conceituar a sustentabilidade como “[...] a capacidade de a sociedade satisfazer as necessidades humanas no presente e no futuro sem destruir o único meio de produção e obtenção de recursos: a capacidade da natureza em criar, regenerar e absorver os resíduos”. A autora aborda ainda o ‘overshoot’, a exploração sem limites – explorar e



consumir sem planejamento, esgotando os recursos naturais e provocando a degradação ambiental. Abordando que as empresas devem mudar esses comportamentos e se adequar a sustentabilidade e proteção do meio ambiente.

É preciso haver uma adequação entre a exploração dos recursos naturais e a produção. É papel das empresas encontrarem formas adequadas de desenvolvimento que não agridam ou esgotem os recursos naturais. Elas devem, nesse ponto, ter compromisso com a sociedade apresentando um consumo consciente e uma educação ambiental tanto quanto os indivíduos.

Segundo a perspectiva de Tódero (2009, p.14), o consumo sustentável apresenta padrões de consumo:

[...] através da compra e uso dos bens e serviços que atendam às necessidades básicas das pessoas em conjunto com a minimização da degradação ambiental. Para atender estas premissas, o consumo sustentável implica necessariamente em redução de consumo. Assim, o consumo sustentável não é uma quantidade específica entre o baixo consumo causado pela pobreza e o superconsumo gerado pela riqueza, mas um padrão de consumo bem diferente para todos os níveis de renda pessoal em países do mundo todo. A mudança de posturas, além de envolver o indivíduo em particular, entrelaça as práticas das empresas produtoras e prestadoras de serviços. E, de fato, os efeitos da adoção de uma postura ética e socialmente responsável pelas empresas têm sido amplamente estudados.

Furriela (2001, p.13) amplifica esse conceito de consumo sustentável exposto acima, colocando-o como um “consumo de bens e serviços promovidos com respeito aos recursos ambientais”, cujo objetivo é garantia do “atendimento das necessidades das presentes gerações, sem comprometer o atendimento das necessidades das futuras gerações”.

A consciência de que se deve consumir sem esgotar os recursos naturais e responsabilidade de proteção ao meio ambiente advém da educação ambiental. O consumidor deve está ciente de que precisa consumir produtos de empresas que se responsabilizem socialmente com o meio ambiente, compreendendo a necessidade de se propagar as ideias de sustentabilidade e de consumo consciente.

Furriela (2001, p.13) ao abordar a importância das iniciativas educacionais direcionadas ao



consumo sustentável, considera que elas podem ser realizadas em todos os âmbitos e disciplinas dos currículos do ensino fundamental ou mesmo do nível superior, uma vez que essa formação de “um consumidor-cidadão implica necessariamente uma nova postura diante do ato de consumir e depende da produção de mais conhecimento sobre o tema do consumo sustentável, relativamente pouco sistematizado no Brasil e no exterior”. Não obstante, aponta que “a grande mídia também deveria aderir à causa”.

A educação ambiental quanto ao consumo consciente e a sustentabilidade torna-se essencial para esse processo de proteção ambiental e deveria abranger todos os setores da sociedade. Assim, a sociedade, empresas e mídia devem trabalhar em conjunto na proteção do meio ambiente e na disseminação das ideias de sustentabilidade. Através da aplicação da educação ambiental na sociedade, os indivíduos passam a apresentar um comportamento diferenciado, preocupando-se com o meio ambiente e considerando práticas relacionadas com a sustentabilidade. Logo, passam a apresentar comportamentos mais conscientes e novos hábitos relacionados a proteção do meio ambiente.

A sustentabilidade não impede o avanço econômico, pelo contrário, proporciona que as produções possam crescer e que os recursos naturais possam ser preservados na mesma medida, como forma de garantir que as futuras gerações também possam usufruir desses meios. O consumo consciente é, acima de tudo, uma forma de proteger as gerações vindouras.

UM NOVO OLHAR DA SOCIEDADE PARA O CONSUMO

Com relação ao meio ambiente, tem-se que o consumo era, costumeiramente, desenfreado e os produtos, dada a revolução industrial e tecnológica, produzidos sem qualquer cuidado com o meio ambiente, entretanto, atualmente, nota-se uma mudança nesses padrões, nos quais, a empresa busca se adequar a uma nova realidade, posto que há o consumo consciente.

Nas palavras de Ribeiro (2015, p.23), torna-se fundamental para a sobrevivência que a sociedade reveja suas formas de consumo e adquira novos estilos de vida que vem justo do consumo cons-



ciente. “O conceito de consumo consciente surgiu na década de 70 e, devido à necessidade imperativa de mudança dos hábitos do consumidor em âmbito global, vem conquistando cada dia mais adeptos”.

Por muito tempo, a sociedade esteve preocupada em apenas consumir, sem se atentar aos danos causados ao meio ambiente. Atualmente, prima-se pelo zelo com a natureza, denotando a necessidade de um olhar especial e de uma mudança nesse consumismo exacerbado.

Consoante o pensamento de Goleman (2009, p.4), reitera-se a mudança de comportamento do consumidor, que vem fazendo com que o “marketing se adapte às novas necessidades, pois o consumidor anseia por informações a respeito do produto”. Sendo assim, “o consumidor consciente prefere a marca verde. Ele busca nas prateleiras e nos estabelecimentos produto que seja ecoamigável”. Assim sendo, a forma de consumir mudou totalmente no decorrer dos anos posto que agora, o consumidor busca descobrir a composição dos produtos e como eles são feitos. As empresas devem dispor sobre essas informações, facilitando as escolhas de consumo.

É oportuno apontar o entendimento trazido pela Agenda 21 (ONU, 1992, p.2), um dos mais importantes documentos relacionados ao meio ambiente a ideia de salvamento do planeta quando ao surgimento do consumo consciente:

O recente surgimento, em muitos países, de um público consumidor mais consciente do ponto de vista ecológico, associado a um maior interesse, por parte de algumas indústrias, em fornecer bens de consumo mais saudáveis ambientalmente, constitui acontecimento significativo que deve ser estimulado. Os Governos e as organizações internacionais, juntamente com o setor privado, devem desenvolver critérios e metodologias de avaliação dos impactos sobre o meio ambiente e das exigências de recursos durante a totalidade dos processos e ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos. Os resultados de tal avaliação deve ser transformados em indicadores claros para informação dos consumidores e das pessoas em posição de tomar decisões.

Consumir é, nesse ponto, um ato político. Escolher o que usar, como usar, o que ingerir são nuances da capacidade do consumidor. Assim, ele pode fazer suas próprias escolhas quanto ao que comprar e de quem comprar, pode ainda se adequar a novos hábitos – como alimentares, reciclagem



de lixo, reaproveitamento de produtos. São ideias que surgem dessa nova perspectiva do consumir.

O consumir ganhou novas nuances. Agora, o consumidor se preocupa com a origem dos produtos e como a empresa se comporta perante a sociedade, se ela tem responsabilidade com o meio ambiente e se adota medidas capazes de proteger a natureza no seu processo de produção.

Ainda apontando as orientações da Agenda 21 (ONU, 1992, p.2), pode-se verificar que:

Além disso, os Governos também devem estimular o surgimento de um público consumidor informado e auxiliar indivíduos e famílias a fazer opções ambientalmente informadas das seguintes maneiras: (a) Com a oferta de informações sobre as conseqüências das opções e comportamentos de consumo, de modo a estimular a demanda e o uso de produtos ambientalmente saudáveis; (b) Com a conscientização dos consumidores acerca do impacto dos produtos sobre a saúde e o meio ambiente por meio de uma legislação que proteja o consumidor e de uma rotulagem com indicações ecológicas; (c) Com o estímulo a determinados programas expressamente voltados para os interesses do consumidor, como a reciclagem e sistemas de depósito/restituição.

Assim, o incentivo por um consumo mais consciente parte de todos os setores da sociedade, cabendo aos indivíduos se educarem e buscarem informações pertinentes a essa mudança de hábitos. Quanto as empresas e o Poder Público, verifica-se que adotam mecanismos de proteção ao meio ambiente, visando uma produção mais consciente e menos danosa.

Essas mudanças só ocorreram em função da percepção da série de danos causados ao meio ambiente, a poluição atingindo níveis irreversíveis em grandes centros e a população sofrendo com esses danos. Assim, vislumbrou-se a necessidade de mudar hábitos para salvar o planeta. Cultivar hábitos melhores é melhorar a vida e o bem-estar da coletividade, a sua saúde, promovendo uma qualidade melhor para todos os indivíduos que fazem parte daquela comunidade.

Quanto ao consumo consciente, tem-se que ele se refere ao consumo de produtos que respeitem o meio ambiente, produzidos por empresas que apresentam uma responsabilidade socioambiental. Para Cruz (2016, p.1) esse consumo “envolve a busca por produtos e serviços ecologicamente corretos, a economia de recursos, a utilização dos bens até o fim de sua vida útil e a reciclagem dos materiais”.



Além de se atentar as suas práticas de consumo, o consumidor consciente está preocupado ainda com sociedade e como ela escolhe consumir, com o meio ambiente que é explorado e com as empresas e como elas se utilizam desses recursos naturais. Ou seja, é o consumidor que está atento e busca melhorias da qualidade de vida da coletividade.

Nesse aspecto, Brasil (2013, p.1) coloca que o consumidor consciente é aquele que considera, ao escolher um produto, “o meio ambiente, a saúde humana e animal, as relações justas de trabalho, além de questões como preço e marca” e completa:

O consumidor consciente sabe que pode ser um agente transformador da sociedade por meio do seu ato de consumo. Sabe que os atos de consumo têm impacto e que, mesmo um único indivíduo, ao longo de sua vida, produzirá um impacto significativo na sociedade e no meio ambiente. Por meio de cada ato de consumo, o consumidor consciente busca o equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e a sustentabilidade, maximizando os impactos positivos e minimizando os negativos de suas escolhas de consumo, não só para si mesmo, mas também para as relações sociais, a economia e a natureza.

O consumo consciente vai além da própria aquisição de produtos, como se vislumbrou, ele nutre relação com os direitos fundamentais – se a empresa de fato tem responsabilidade com seus trabalhadores, como a marca se comporta no mercado, como o produto é feito, etc.

Dias (2003, p.28) resume o consumidor consciente como aquele que sempre faz um juízo de valor ou uma reflexão antes de comprar determinado produto se baseando, de forma exclusiva, no “princípio da sustentabilidade, ou seja, equilibra os três pilares: econômico, social e ambiental. O consumidor se posiciona frente ao próprio consumismo. Buscando alternativas para comprar e utilizar produtos de forma mais consciente e de empresas que também apresentam essa consciência social referente a sociedade, ao meio ambiente, não visando apenas os ganhos econômicos.

Elucida Cruz (2016, p.1) que o consumo consciente enseja em vários planejamentos que podem se referir “à compra de produtos usados e à preocupação em reutilizar os produtos sempre que assim for possível”. E completa:



Este planejamento do ato de quando, como e por que consumir representa a propensão a um estilo de vida mais simples, menos consumista, que gera menos impactos negativos no meio ambiente, e desta forma aperfeiçoa-se o uso racional dos recursos. Portanto, o consumo consciente é um estilo de vida voluntário, cotidiano e solidário que busca garantir a sustentabilidade da vida de forma equilibrada para que tanto a atual quanto as gerações futuras possam desfrutar dos recursos do planeta.

O consumo consciente não está apenas no descarte ou escolha de produtos, mas também em práticas de reciclagens, reutilização e reaproveitamento de produtos/materiais, separação do lixo, dentre outros hábitos. Algumas ações estão intimamente ligadas ao meio ambiente, outras a práticas sociais, etc.

Nesse contexto, faz-se necessário uma compreensão acerca do que vem a ser o consumo sustentável, que segundo Brasil (2013, p.1) pode ser entendido como um “conjunto de práticas relacionadas à aquisição de produtos e serviços que visam diminuir ou até mesmo eliminar os impactos ao meio ambiente”. Ressaltando ainda que “são atitudes positivas que preservam os recursos naturais, mantendo o equilíbrio ecológico em nosso planeta”.

Após adotar a consciência de que precisa mudar seus hábitos de consumo, procurando novas práticas, o consumidor passa a se empenhar na busca de produtos e empresa que de fato visem a sustentabilidade. Aragão (2014, p.1) expõe que a sustentabilidade é um ideal “sistemático que se perfaz principalmente pela ação, e pela constante busca entre desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo preservação do ecossistema”.

A utilização desenfreada dos recursos naturais e a degradação do meio ambiente fizeram surgir essas ideias de sustentabilidade, logo, passou-se a buscar uma vida mais sustentável visando novas práticas e hábitos. A sustentabilidade se remete a essa utilização consciente dos recursos sem que se comprova os recursos para as futuras gerações.

Corrêa (2015, p.3) faz apontamentos sobre o que seria a ‘sustentabilidade’, buscando definir um conceito sobre essa palavra hodiernamente, concluindo como “um conceito sistêmico; relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana”.



Indagando ainda sobre o que, de fato, significa praticar a sustentabilidade.

Segundo Vega (2006, p.6), o conceito de sustentabilidade traz uma ampla representação e as indústrias devem se adaptar a essas novas possibilidades como forma de melhorar a qualidade de vida das pessoas e os seus próprios produtos:

Pode-se dizer “na prática”, que esse conceito de sustentabilidade representa promover a exploração de áreas ou o uso de recursos planetários (naturais ou não) de forma a prejudicar o menos possível o equilíbrio entre o meio ambiente e as comunidades humanas e toda a biosfera que dele dependem para existir. Pode parecer um conceito difícil de ser implementado e, em muitos casos, economicamente inviável. No entanto, não é bem assim. Mesmo nas atividades humanas altamente impactantes no meio ambiente como a mineração; a extração vegetal, a agricultura em larga escala; a fabricação de papel e celulose e todas as outras; a aplicação de práticas sustentáveis nesses empreendimentos; revelou-se economicamente viável e em muitos deles trouxe um fôlego financeiro extra.

Muitas empresas passaram a adotar esse comportamento voltado a sustentabilidade em sua produção, multiplicando e espalhando essas ideias por vários setores, visando a proteção do planeta. Com a adoção dessas medidas, muitas comunidades que antes sofriam com doenças provocadas pela poluição, por exemplo, melhoraram suas condições e a qualidade de vida foi recuperada através desses projetos voltados para a sustentabilidade adotados pelas indústrias (CORRÊA, 2015).

Nessa perspectiva, há uma troca entre o setor industrial e a comunidade. O setor industrial passa a adotar medidas que zelam pela saúde e pela qualidade de vida daquela comunidade ao qual estão integradas, demonstrando um maior cuidado com o meio ambiente, como consequência, a comunidade passa a consumir aqueles produtos.

A sustentabilidade ambiental deve ser vista como um processo de integração entre todos que compõem a sociedade, visando formas de melhorar a qualidade de vida das pessoas e formas de produção menos agressivas ao meio ambiente por parte do setor industrial.

Pode-se considerar ainda que a sustentabilidade ambiental visa as ações realizadas pelos indivíduos com a finalidade de suprir as necessidades e o seu bem-estar, sem que os recursos naturais



sejam comprometidos e possam ser preservados para as próximas gerações. Para Vega (2006, p.6), um sujeito ou instituição, passa ser classificada como sustentável deve adotar medidas que visem o “combate ao desperdício de água e alimentos, ao desmatamento, às queimadas ou qualquer dano causado ao meio ambiente, preservação da fauna e da flora mundial, entre outros”.

Para Kashiwaya et al. (2014, p.3) é essencial uma adequação desses padrões de consumo visando a nova realidade social, compreendendo que com a “redução no consumo de boa parte dos materiais, bem como um redirecionamento das práticas até então desenvolvidas facilitam seu alcance, uma mudança torna-se possível”.

Assim sendo, percebe-se que o consumo sustentável se refere as escolhas adotadas pela sociedade e pelo setor industrial no que se refere a ações que possam proteger o meio ambiente, melhorando a qualidade de vida da comunidade. A adoção de medidas que visem a proteção ambiental e que não apenas protejam, mas que ajudem na revitalização de áreas agredidas pelas indústrias anteriormente, demonstra atual preocupação com a proteção aos recursos naturais para as futuras gerações.

MUDANÇAS DE HÁBITOS EM RELAÇÃO AO CONSUMO CONSCIENTE EM PROL DO CONSUMO SUSTENTAVEL

Com a quantidade de habitantes no planeta Terra e a utilização desenfreada dos seus recursos naturais, muitos problemas surgiram, especialmente, a acentuação e aceleração da degradação desses recursos, fruto da forma industrialização. Nesse ponto, surgiram também as primeiras preocupações com a proteção no meio ambiente.

Simioni (2016, p.23) coloca que muitos dos danos causados atingirem diretamente a qualidade de vida do planeta:

Os danos causados ao meio ambiente atingem a qualidade do planeta compromete a qualidade do planeta compromete a qualidade do ar, do solo, dos rios lagos, e oceanos, prejudicando todos os ecossistemas. O aquecimento global



provocado pela emissão exagerada de gases poluentes aumenta o efeito estufa e o planeta aquece fora do normal comprometendo a biodiversidade do planeta. O grande volume de resíduos produzidos pela humanidade promove a poluição e a contaminação de água e do solo, as ações de exploração dos recursos naturais provocam o desmatamento e a extinção de espécies de animais e plantas.

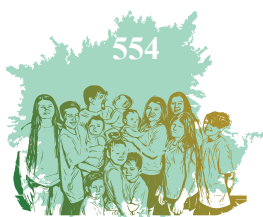
Ao se buscar uma conceituação quanto ao que seria esse consumismo, pode-se classificá-lo como a cultura do “ter”, aquele consumo se manifesta em diferentes contextos da vida social, econômica, cultural e política, capaz de transformar em mercadorias os serviços públicos, as relações, a natureza, o tempo e o próprio ser humano.

Na perspectiva de Ramos (2009, p.25) ao se pensar em um mundo diferente – melhor, não há como se esquivar do conceito de sustentabilidade “cujo vetor mais importante (não único) é a educação de boa qualidade para todos”. Assim, “esse conceito está associado à maneira de pensar o mundo e as formas de práticas pessoais com valores éticos e morais de constituir comunidades em torno de compromissos coletivos”.

Nossas ações de hoje definiram o canário ambiental que nossos filhos, netos e bisnetos encontraram daqui alguns anos. Ao transformar a produção de resíduos certamente, os indivíduos estarão colaborando para um cenário ambiental mais equilibrado e sadio. Sensibilidade e mudança de hábito não é uma tarefa fácil principalmente com que se refere o consumo, mas deve ser estimulado e incentivado para que a sociedade se sensibilize para a necessidade de abrir mão de certos confortos da vida moderna que extremamente prejudiciais para a vida como um todo (BOFF, 2000).

Graff (2012, p.45), por sua vez, explica que para promover o consumo sustentável, é preciso compreender que toda ação gera reação e que estamos todos interligados pela teia da vida. É preciso compreender que o ser humano não é “o dono da terra”, mas, “integrante dela”. Ou seja, e necessário à mudança da visão antropocêntrica (centrada no homem) para visão de mundo biocêntrica (centrada em todas as formas de vida).

Nesse contexto, as escolhas de consumo implicam necessariamente numa mudança em prol



do meio ambiente, buscar um consumo consciente e sustentável resulta em maior cuidado na construção do mundo social e ambiental. Como ressaltado anteriormente, o consumo consciente é aquele que leva em consideração os impactos provocados pelo consumo. O consumo sustentável, por sua vez, considera os impactos causados pelas indústrias ao meio ambiente, incentivando uma responsabilidade socioambiental por parte delas.

O consumidor consciente reflete a respeito de seus atos de consumo e como eles irão repercutir não só sobre si mesmo, mas também sobre as relações sociais, a economia e a natureza, também “busca disseminar o conceito e a prática do consumo consciente fazendo que pequenos gestos realizados por um número muito grande de pessoas promovam grandes transformações”, como explicam Mansano e Oliveira (2011, p.78).

As mudanças de hábitos quanto ao consumo consciente e sustentável devem ser praticadas diariamente, ainda que por gestos simples que considerem os impactos de uma compra, uso ou descarte de produtos e serviços. Marques (2013, p.109) expõe que: “O consumo consciente pode ser praticado no dia-a-dia, por meio de gestos simples que levem em conta os impactos da compra, uso ou descarte de produtos ou serviços”.

Além disso, o consumidor consciente é ciente de que atua como agente transformador na sociedade consumista e que exerce seu ativismo através desses atos de consumo. Tem ciência ainda de que todo consumo gera impactos na comunidade e no meio ambiente e, busca, ao longo da vida diminuir o consumo, produzindo impactos positivos na comunidade e no meio ambiente.

Marques (2013, p.109) coloca que o consumidor consciente é aquele que busca um equilíbrio entre a satisfação pessoal e a sustentabilidade, dando atenção, em particular, as consequências positivas dos seus atos, tentando adotar ações que possam minimizar os impactos negativos no meio ambiente. Ato contínuo, além de mudar os próprios hábitos de consumo, ele visa também a educação ambiental dos demais seres humanos:

O consumidor consciente também procura disseminar o conceito e a prática do consumo consciente, fazendo com que pequenos gestos realizados por um

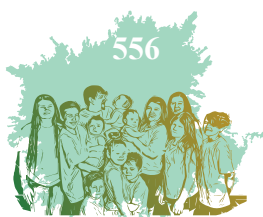


número muito grande de pessoas promovam grandes transformações. Além disso, o consumidor consciente valoriza as iniciativas de responsabilidade socioambiental das empresas, dando preferência às companhias que mais se empenham na construção da sustentabilidade por meio de suas práticas cotidianas. O consumo consciente pode ser praticado no dia-a-dia, por meio de gestos simples que levem em conta os impactos da compra, uso ou descarte de produtos ou serviços, ou pela escolha das empresas da qual comprar, em função de seu compromisso com o desenvolvimento socioambiental. Assim, o consumo consciente é uma contribuição voluntária, cotidiana e solidária para garantir a sustentabilidade da vida no planeta.

Depois de mudar seus hábitos de consumo e alterar sua rotina na perspectiva de alcançar resultados rápidos e positivos na proteção ao meio ambiente. O consumidor consciente também busca incentivar os demais a sua volta a adotarem condutas semelhantes, surgindo um verdadeiro ciclo educativo quanto ao consumo consciente e sustentável.

Com isso, surgiu a agenda PCS (Produção e Consumo Sustentáveis) que busca instalar esses novos paradigmas de gestão ambiental além dos mecanismos tradicionais de comando e controle, trazendo um novo olhar para o desenvolvimento e para a proteção ao meio ambiente. Como explica Brasil (2018, p.1):

Ela vai além dos tradicionais mecanismos de comando e controle, pois sua abordagem e internalização requerem um novo olhar sobre o modelo de desenvolvimento. Um modelo no qual todos os atores - governos, empresas, instituições, sociedade – têm responsabilidades e papéis a cumprir se desejarmos um País onde todos tenham direito a uma melhor qualidade de vida, sem comprometer nosso meio ambiente e nosso futuro, e o das gerações que virão. Com esse propósito, o Departamento de Desenvolvimento, Produção e Consumo Sustentáveis (DPCS) tem como principal competência fomentar no País práticas de produção e de consumo sustentáveis (PCS) com vistas à promoção de um desenvolvimento socialmente mais justo, ambientalmente mais responsável e economicamente mais equilibrado. O DPCS atua na implementação do Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS) desde 2010, e na disseminação e apoio à implementação da Agenda 2030 e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, com vistas ao alcance das metas estabelecidas em 2015, sobretudo do ODS 12, de assegurar os padrões de produção e consumo sustentáveis.

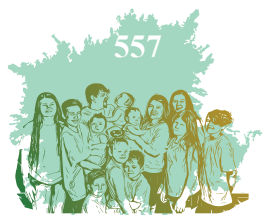


O próprio Estado, frente as novas necessidades de proteção ao meio ambiente, inaugurou mecanismos de consumo e de produção sustentáveis, enfatizando a importância de se consumir e de se produzir de forma mais responsável e consciente dos papéis sociais de cada um numa comunidade. Brasil (2018, p.1), por fim, coloca que essas medidas e mecanismos para o consumo e produção sustentáveis, buscam através da articulação institucional:

[...] e com o apoio do Comitê Gestor de Produção e Consumo Sustentáveis, e dos parceiros, a promoção de sinergias entre políticas, ações e programas voltados a produção e consumo sustentáveis, visando a implementar e fortalecer ações em PCS, e o cumprimento das metas e compromissos assumidos no contexto das convenções e acordos internacionais. Padrões mais sustentáveis de produção e de consumo são o caminho mais seguro e justo para combater as mudanças climáticas, conservar e usar sustentavelmente os recursos hídricos, a biodiversidade, as florestas, todos os recursos. Para alcançarmos esses objetivos, acreditamos na cooperação, no intercâmbio de experiências e de boas práticas, e no trabalho conjunto.

A mudança de pensamento quanto ao consumo consciente e sustentável gera uma mudança de hábitos e de atitudes e ações sociais, gerando uma vontade de se investir nessas alternativas, educando a comunidade para novos hábitos e novas disciplinas, visando a proteção ambiental.

A consciência de que o ambiente precisa ser protegido e que as novas gerações têm direito de usufruir desses recursos tanto quanto essa é o que incentiva essa mudança de pensamento quanto a utilização de produtos e serviços, passando a introduzir, na sociedade, novos hábitos e costumes relacionados a sustentabilidade e ao consumo consciente.



A POLÍTICA DOS 5 R's (REPENSAR, RECUSAR, REDUZIR, REUTILIZAR OU REAPROVEITAR E RECICLAR)

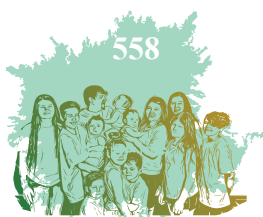
A política de sustentabilidade e a criação de mecanismos pelo próprio Estado com a finalidade de incentivar o consumo consciente fez surgir uma série de ações buscando a concretização dessas ideias, a exemplo da denominada política dos 3Rs – reduzir, reutilizar e reciclar.

Castillioni (2016, p.1) explica que essa política se refere a “ações práticas que visam estabelecer uma relação mais harmônica entre consumidor e Meio Ambiente”. Assim, ao se adotar essas práticas torna-se “possível diminuir o custo de vida (reduzir gastos, economizar), além de favorecer o desenvolvimento sustentável desenvolvimento econômico com respeito e proteção ao meio ambiente”.

Silva et. al (2017, p.3), explica que essa política dos 3 R's implica “num conjunto de medidas que foram adotadas na Conferência da Terra realizada no Rio de Janeiro em 1992, e também no 5º Programa Europeu para o Ambiente e Desenvolvimento de 1993” cujo objetivo é que ela seja aplicada para todo o tipo de resíduos, efluentes sólidos, líquidos e gasosos (QUINTELA, 2015, p. 191).

Como exposto, a política dos 3 R's significa encontrar meios adequados para minimizar danos causados ao meio ambiente, ou seja, para reduzir, reutilizar e reciclar matéria prima e produtos. Silva et al. (2017) explica que reduzir implica na diminuição do consumo de produtos, dando preferências àqueles que geram menos resíduos e apresentam maior durabilidade. Assim, o sujeito deve considerar o tipo de produto/serviço que está adquirindo para que compre/use apenas aquilo que necessita de fato.

Para Leon (2015, p.1), reduzir tem relação direta com comprar bens e serviços “de acordo com nossas necessidades para evitar desperdícios, ou seja, só o necessário. O consumo consciente é importante não só para o bom funcionamento das finanças domésticas como também para o Meio Ambiente”. Reduzir, nesse ponto, implica em comprar menos, na diminuição do desperdício e na aquisição apenas daquilo que é necessário. Tem relação direta com o consumo consciente, já que o indivíduo deixa de comprar coisas desnecessárias pensando nas benesses que pode gerar para o meio



ambiente e para o bem-estar da coletividade.

Silva et al. (2017) ressalta ainda que o próprio Ministério do Meio Ambiente, ao abordar a política dos 3 R's, fala sobre a importância de se comprar alimentos de acordo com as necessidades, reduzindo o desperdício e, ajudando, conseqüentemente, a economia. Diminui ainda os resíduos que são jogados no meio ambiente.

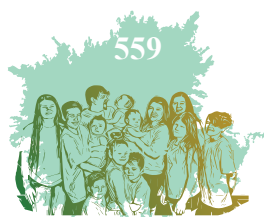
É preciso conscientizar aquele consumidor que adquire um carro pela potência do motor ou pela sua estética, sem se preocupar com os danos que pode gerar ao meio ambiente ao não optar por um modelo com sistema flex, por exemplo. Além deles, há também os consumidores compulsivos de eletrônicos e eletrodomésticos, dentre outros.

Assim, é preciso identificar esses perfis de consumo além do que é necessário para que haja uma educação ambiental e uma mudança nos hábitos que devem passar a ser mais conscientes visando a sustentabilidade. Atualmente, o consumo consciente é um ponto crucial no desenvolvimento, tanto que há abordagens legais e projetos que visem incentivar esse tipo de comportamento.

O consumo consciente oportuniza uma série de benefícios para a vida do sujeito que muda seus hábitos tornando-os mais sustentáveis, como a ajuda na diminuição dos gastos domésticos, além de ajudar o próprio meio ambiente. A redução dos banhos pode diminuir a conta de luz, de água, dentre outros.

Ao se abordar o segundo “R”, referente a reutilização, tem-se que ela está ligada a reutilização dos objetos. Silva et al. (2017, p.3) coloca que “tem como maior ponto positivo o prolongamento da vida útil dos produtos, reciclando os produtos e eles voltando ao mercado e comercialização, para o uso do consumidor”. Com isso, “o desenvolvimento sustentável seria colocado em prática, pois diminuiria o consumo de energia para a fabricação de alguns produtos e redução da extração de matéria-prima”. A reutilização visa coibir o descarte prematuro de produtos que ainda podem ter utilidade. Um papel pode ser utilizado como rascunho, a garrafa pet, pode ser utilizada para decoração, etc.

O último “R”, se refere a reciclar, que segundo Silva et al. (2017) “este planejamento começa no destino dado ao lixo domiciliar e em âmbito geral. Separação correta de lixo orgânico e inorgâni-



co". Para Brasil (2013, p.1):

Reciclar envolve a transformação dos materiais para a produção de matéria-prima para outros produtos por meio de processos industriais ou artesanais. É fabricar um produto a partir de um material usado. Podemos produzir papel reciclando papéis usados. Papelão, latas, vidros e plásticos também podem ser reciclados. Para facilitar o trabalho de encaminhar material pós-consumo para reciclagem, é importante fazer a separação no lugar de origem - a casa, o escritório, a fábrica, o hospital, a escola etc. A separação também é necessária para o descarte adequado de resíduos perigosos.

A reciclagem está ligada a transformação de materiais e parte das pequenas atitudes, como a coleta seletiva do lixo, reciclagem de materiais antes descartados através dos quais se pode construir outros produtos, etc.

A educação ambiental, nesse sentido, deve está ligada a introdução de conceitos quanto ao descarte correto do lixo, especialmente, o eletrônico. O lixo comum também deve ser descartado de forma adequada para que não cause danos a atmosfera. Na perspectiva de Plantier (2013, p.1), pode-se perceber a importância da reciclagem atualmente:

A reciclagem é fundamental para transformar vidros, garrafas pets, pneus e latas em novos materiais. Significa transformar objetos materiais usados em novos produtos para o consumo. Esta necessidade foi despertada pelos seres humanos, a partir do momento em que se verificaram os benefícios que este procedimento traz para o planeta Terra. A reciclagem é quase uma obrigação nos dias de hoje. O primeiro passo é separar o lixo reciclável (plástico, metais, vidro, papel) do lixo orgânico. O reciclável deve ser encaminhado para empresas ou cooperativas de trabalhadores de reciclagem, pois serão transformados novamente em matéria-prima para voltar ao ciclo produtivo. Além de gerar renda e emprego para pessoas que trabalham com reciclagem, é uma atitude que alivia o Meio Ambiente de resíduos que vão levar anos ou séculos para serem decompostos.

Assim sendo, a política dos 3 R's visava incentivar o consumo consciente, introduzindo os conceitos de sustentabilidade através de uma educação quanto a utilização e descarte de produtos.



Busca disseminar a ideia de que só se deve comprar aquilo que é, de fato, necessário e que o consumo excessivo pode ocasionar situações danosas ao meio ambiente e a própria sociedade.

Numa nítida evolução do conceito até agora exposto, tem-se que uma das maiores preocupações da política dos 3 R's estava relacionada ao acúmulo de lixo e falta de destinação adequada aos resíduos. Buscando uma mudança quanto a consciência ambiental e o consumo excessivo que causa esse acúmulo descontrolado de lixo, adotou-se uma nova política, intitulada de 5 R's.

Silva et al. (2017, p.5) expõe que essa passagem entre as políticas buscou incentivar a “consciência ambiental, com mudanças comportamentais com a finalidade de garantir a qualidade de vida, a preservação e a conscientização ambiental, incluindo o homem como parte integrante do meio ambiente”.

Alkmin (2015, p.34), por sua vez, explica que essa ampliação ocorreu como resultada de uma “busca por ampliar a formação de uma consciência ambiental, com o objetivo da mudança do comportamento individual para atingir-se uma reversão coletiva”.

A preocupação com a mudança de hábitos comportamentais dos sujeitos com relação ao consumo e a reutilização, reciclagem e redução de produtos, fez surgir novas ponderações sobre essa questão, demonstrando-se a necessidade de se introduzir uma política de recusa e do repensar sobre esse consumo.

Louredo (2017, p.1) aduz que no Brasil, “cerca de 240 mil toneladas de lixo são produzidas diariamente, sendo que apenas 2% desse lixo é reciclado. Agora se somarmos toda a produção mundial de lixo diário, veremos números assustadores”. Frente a esses números, surgiu a necessidade de se implantar práticas sustentáveis e um pensamento consciente sobre essas questões na rotina da população.

Desse modo, torna-se fundamental explicar sobre o que seriam esses dois R's anexados a política anterior e que visam incentivar e anexar na vida das pessoas um pensamento voltado para a sustentabilidade e a importância de se consumir com zelo e pensando nas questões ambientais.

Alkmin (2015, p. 34), ao explicar a anexação dos termos ‘repensar e recusar’ a política dos



3 R's pondera que o cerne da questão é levar o cidadão a “repensar seus valores e práticas, reduzindo o consumo exagerado e o desperdício devendo priorizar a redução do consumo e o reaproveitamento dos materiais em relação à sua própria reciclagem”.

Brasil (2018, p.1) explica os dois novos verbos anexados a essa política como:

Repensar: A entidade propõe que os consumidores pensem antes de efetuar suas compras, evitando a aquisição por impulso. Repensar se o produto é realmente necessário e se há alguma possibilidade de reaproveitar algo que já tenha adquirido. Repensar é analisar os danos e as vantagens que o produto pode trazer para a sua vida e para o meio ambiente. Recusar: Esse R está relacionado a consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos. Por exemplo, hoje em dia podemos dar preferência as “ecobags”, que substituem as sacolas plásticas que agridem o meio ambiente. Recusar está relacionado a optar por embalagens de vidro, metal ou materiais que podem ser recicláveis, diminuindo assim a quantidade de lixo.

Propõe que os consumidores passam a não apenas pensar de forma sustentável, mas a repensar o seu consumo e recusar produtos que não atendam as necessidades do meio ambiente, optando por consumir produtos/serviços que se adequem a sustentabilidade.

Como outras medidas, “pode-se optar por empresas alimentícias que tenham compromisso com o meio ambiente, evitando consumo exagerado e desnecessário, adquirindo apenas produtos essenciais”, outra mudança seria “recusar produtos que causem danos ao meio ambiente e/ou para nossa saúde” (SILVA, et. al, 2017, p.5). Consoante Alkmin (2015, p.35) “Quando se recusa produtos que prejudicam a saúde e o meio ambiente contribui-se para um mundo mais limpo”.

Por essa razão, Oliveira (2014, p.18) conclui que:

[...] a Educação Ambiental na escola contribui para a construção desses valores, uma vez que, procura através de situações-problemas fazer a relação entre os conteúdos trabalhados no âmbito da sala de aula e a realidade do contexto que envolve os estudantes. Estes, por sua vez, constroem sua representação da realidade e passam a agir consciente de seus atos individuais e coletivos no meio em que vivem. Para tanto, é necessário conhecer o ambiente natural e social que envolve a vida dos educandos, procurando desenvolver



um trabalho, contextualizando esta realidade, até porque a contextualização é uma ferramenta fundamental nesse processo.

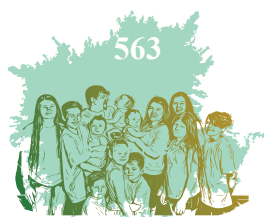
A mudança de comportamento com relação ao meio ambiente e a adoção de práticas sustentáveis só são possíveis com a educação ambiental. É preciso educar sobre o consumo consciente e sustentável, para que assim, as mudanças de comportamento possam ser introduzidas na vida dessas pessoas.

A escola tem, nesse sentido, um papel de suma importância pois é capaz de educar os indivíduos sobre essas práticas e sobre a necessidade de se atentar para a sustentabilidade e a proteção do meio ambiente no dia-a-dia. O ambiente escolar é capaz de transformar os indivíduos não apenas nas questões pedagógicas, mas de forma mais ampla, tornando-os cidadãos conscientes do seu papel e da importância de se mudar hábitos e comportamentos visando do bem-estar da coletividade e do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante um vasto período na humanidade, o meio ambiente foi explorado sem que existisse uma preocupação com uma provável extinção de seus recursos, isso aconteceu, especialmente, após a revolução industrial e o surgimento do capitalismo. Empresas passaram a explorar a natureza deliberadamente, utilizando-se de seus recursos para produzir cada vez mais e mais rápido, em particular, após os avanços tecnológicos. No entanto, surgiu-se uma preocupação com esse estilo de exploração, que visava apenas o econômico-financeiro e esquecia-se da proteção a esses recursos naturais.

O desenvolvimento sustentável surgiu para barrar esses avanços industriais desenfreados, tentando encontrar um equilíbrio entre os meios de produção e o consumo com relação a natureza, buscando conscientizar as pessoas sobre a importância de se preservar a natureza. De nada vale uma produção que não apresente responsabilidade social com o meio ambiente.



Nesse ponto, nasceu uma consciência social acerca do consumo e a própria tecnologia passou a ser utilizada como meio para se encontrar formas de proteção ao meio ambiente nesses processos de produção exacerbada de produtos. Além disso, as empresas passaram a adotar mecanismos de reciclagem e preservação do meio ambiente. Sendo incentivadas pelo próprio Poder Público frente a adoção dessas medidas.

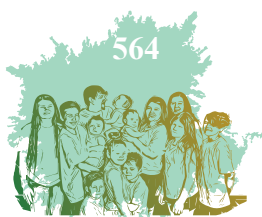
Assim, a própria população também foi ganhando consciência sobre a importância de se preservar o meio ambiente, passando a optar por produtos dessas empresas que apresentam responsabilidade social com o meio ambiente, numa troca clara de incentivos para um bem-estar comum: a preservação desse meio ambiente.

O consumo consciente passou a ser uma chave fundamental na mudança da sociedade, que passou a adquirir novos hábitos, não apenas alimentares, mas também de reutilização de produtos, reciclagem de lixo, dentre outros. Demonstrando que a educação é a melhor forma de se promover um desenvolvimento sustentável.

A educação é o principal meio para a evolução humana quanto aos cuidados com a natureza e ela pode vir das famílias ou da escola, além de outros ambientes, que em conjunto, podem atuar buscando uma consciência sobre o consumo, a preservação do meio ambiente e a promoção de saúde, por exemplo. Considerando que todos esses temas estão interligados e devem fazer parte do consciente coletivo de busca pelo bem-estar.

A sustentabilidade através da adoção de novos hábitos de consumo e de alimentação, de reciclagem, de reaproveitamento iniciado por parte dos indivíduos demonstram as empresas de que elas também precisam se modificar e se adequar a essas novas ideias, optando por mecanismos de proteção ambiental na produção de seus produtos, incentivando a preservação do meio ambiente e utilizando tecnologia capaz de consumir menos e de prejudicar minimamente os recursos ambientais.

Torna-se fundamental que a sustentabilidade passe por todos os setores sociais e que não se vise apenas os ganhos econômicos nesses processos de produção, mas também a proteção ambiental. Quanto a sociedade e aos indivíduos em particular, a adoção de pequenos hábitos já são auxiliares



nesse processo, sendo necessário uma conscientização constante. A educação deve ser de todos para todos, para que os hábitos sejam alterados por seios familiares, por empresas, etc.

Esse processo educativo pode ser considerado lento, se levado em conta as evoluções sociais cada vez mais rápidas, entretanto, ganha-se a longo prazo, pelas mudanças ambientais que essa educação passará a implicar no futuro próximo e para as próximas gerações.

Assim, o consumo consciente e a sustentabilidade devem ser constantemente incentivados, seja nas escolas, nas famílias, nas creches, nos parques e em outras áreas de lazer. Consumir consciente implica em uma série de ações positivas para o bem-estar social e para o meio ambiente.

As empresas também passam a se preocupar com a educação quanto a esse mesmo consumo, se adequando as novas exigências sociais e prevenindo os danos ambientais. Os produtos passam a ser mais saudáveis e aqueles de uso durável, passam a contar com embalagens menos poluentes, além da utilização de substâncias que não agridam o meio ambiente.

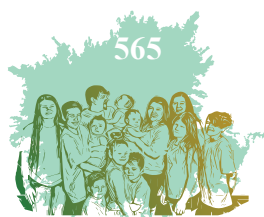
Ato contínuo trata-se de se assumir a necessidade de uma consciência quanto ao consumo para toda a coletividade, com a promoção de novos hábitos alimentares, de saúde e uma educação sobre a importância do meio ambiente e a reutilização de recursos.

As reflexões precedentes neste trabalho pretendem lançar alguma luz sobre o que significaria uma saída da sociedade de hiperconsumo, a responsabilidade humana para com os seus semelhantes e também para com a natureza, diante da exploração ilimitada de espaço e de recursos que afeta cada vez mais o sistema ambiental, desequilibrando-o e degradando-o.

Pretendeu, por fim, desenvolver uma análise ética sobre a responsabilidade de cada cidadão frente ao atual padrão de consumo a fim de apontar a necessidade de assumir outro padrão de comportamento de um consumo que seja autônomo, justo, corresponsável e consciente.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, E. B. Conscientização Ambiental E A Percepção Da Comunidade Sobre A Coleta Seletiva



Na Cidade Universitária Da UFRJ. 2015. 150 p. Dissertação (Mestrado de Engenharia Urbana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em <http://www.dissertacoes.poli.ufrj.br/dissertacoes/dissertpoli1443.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

ARAGÃO, A. L. Sustentabilidade. Disponível em: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAFcN4AB/sustentabilidade?part=2>. Acesso em: 22 out. 2018

BARCIOTTE, M. Sustentabilidade e sociedade de consumo: desafios do mundo contemporâneo. Disponível em: <http://espcultalt.sites.uol.com.br/maluhbarciotte002.html>. Acesso em 12 out. 2018.

BAUMEL, R.C.R.C.; CASTRO, A.M. Materiais e recursos de ensino para deficientes visuais. In.: RIBEIRO, M.L.S.; BAUMEL, R.C.R.C. Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar – Ética do Humano – Compaixão pela terra. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Quem é o consumidor consciente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/quem-e-o-consumidor-consciente.html>. Acesso em: 23 out. 2018.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Produção e consumo sustentáveis. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel.html>. Acesso em: 22 set. 2018.

CASTILLIONI, Karen P. Reduzir, Reutilizar e Reciclar – 3 Rs da Sustentabilidade 2016. Disponível em: <http://sustentabilidade.com/reduzir-reutilizar-e-reciclar-3-rs-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 02 nov. 2018.

CORRÊA, R. S. Contabilidade aplicada. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/16974805/trabalho-contabilidade-aplicada>. Acesso em: 12 out. 2018.

CRUZ, C. C. L. Responsabilidade social e o consumo consciente. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/714/2/20400178.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018



DIAS, E. Impactos sociais e ambientais causados pelo consumismo em Lagoão, RS. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/623/Dias_Eline.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 23 set. 2018

FURRIELA, R. B. 2001. Educação para o Consumo Sustentável. Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente: Programa conheça a educação do Cíbec/Inep – MEC/SEF/COEA.

GRAFF, Laise. Ética ambiental em Leonardo Boff: a necessidade de um consenso mínimo entre os humanos. IN: Ética ambiental e bioética [recurso eletrônico]: proteção jurídica da biodiversidade / orgs. Maria Claudia Crespo Brauner; Vincenzo Durante. Dados eletrônicos. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/etica_ambiental_EDUCS_ebook_CORR.pdf. Acesso em: 22 set. 2018

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Ecológica: o impacto do que consumimos e as mudanças que podem melhorar o planeta. 1ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Campus/Elsevier, 2009.

KALID, G. Sustentabilidade. Disponível em: <https://www.infoescola.com/ecologia/sustentabilidade/>. Acesso em: 22 out. 2018

KASHIWAYA, Juliana Norie de Bairros; PAZ, Juliano; MÜLLER, Luís Fernando Alvares; SANTOS, Rozali Araújo dos. Consumo sustentável: um estudo sobre os hábitos sustentáveis dos jovens do município de Cruz Alta. Disponível em: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/viewFile/1831/pdf_30. Acesso em: 12 out. 2018.

LEITE, A. C. G. M. A sustentabilidade empresarial, social e as fontes de energia. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/administracao/bisus/bisus-2s-2103-v1.pdf>. Acesso em: 24 out. 2018

LEON, M. P. P. Reciclagem sustentável e suas contribuições para um mundo melhor. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/reciclagem-sustentavel-e-suas-contribuicoes-para-um-mundo-melhor/130254>. Acesso em: 09 set. 2018

LOUREDO, P. Educação ambiental e os 5 Rs. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educacao-ambiental-os-5-rs.htm>,. Acesso em: 12 out. 2018.



MANSANO, J. M.; OLIVEIRA, G. L. Reflexões sobre o consumo consciente voltadas para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/direitopub/article/viewFile/8203/9064>>. Acesso em: 22 set. 2018

MARQUES, W. L. História de Cianorte - Sua criação. Volume 1. Disponível em: https://www.clubedeautores.com.br/ptbr/book/145593--HISTORIA_DE_CIANORTE__SUA_CRIACAO?topic=esporteselazer. Acesso em: 22 out. 2018.

ONU. Organizações das Nações Unidas. Agenda 21 Global. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>. Acesso em: 23 out. 2018.

QUINTELA, E. J. A. M.; TORMO; E.; BERENGUER, F. Desenvolvimento sustentável passado o século XX: estabelecimento de parâmetros de aplicação. Faculdade de Bellas-Artes de San Carlos, Junho de 2015. Disponível em <https://riunet.upv.es/bitstream/handle/10251/54115/ALVES%20-%20DESENVOLVIMENTO%20SUSTENT%20C3%81VEL%20PASSADO%20O%20OS%20C3%89CU-LO%20XX%3A%20ESTABLECIMENTO%20DE%20PAR%20C3%82METROS%20DE%20APLI-CA%20C3%87%20C3%83O.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 set. 2018

OLIVERA, J. M. A importância da educação ambiental para formação do cidadão do campo: uma reflexão sobre a prática dos professores. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaleta.com/tcc-importancia-educacao-ambiental-para-formacao-cidadao-campo-uma-reflexao/>. Acesso em: 02 nov. 2018

PLANTIER, R. D. Os “3-R’s” da Sustentabilidade: Consumo Sustentável. Disponível em: <http://meioambiente.culturamix.com/gestao-ambiental/os-3-rs-da-sustentabilidade-consumo-sustentavel>. Acesso em: 09 set. 2018.

PEREIRA, A. C. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2011.

PORTILHO. M. F. F. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, M. N. Educação e Desenvolvimento Sustentável: Por um Mundo Melhor. Disponível em: https://www2.escolainterativa.com.br/canais/20_encontros_tem/encontros/material/Recife.pdf. Acesso em: 02 set. 2018



RIBEIRO, T. A. Para que você precisa do que não precisa? A urgência da prática do consumo consciente: uma nova forma de consumo. Disponível em: <http://www.facha.edu.br/pdf/monografias/20124071.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018

SILVA, S.; FERREIRA, E.; ROESLER, C.; BORELLA, D.; GELATTI, E.; BOELTER, F.; MENDES, P. Os 5 R's da sustentabilidade. Disponível em: http://coral.ufsm.br/seminarioeconomia/images/anais_2017/OS_5_RS_DA_SUSTENTABILIDADE_OS_5_RS_DA_SUSTENTABILIDADE_OS_5_RS_DA_SUSTENTABILIDADE_OS_5_RS_DA_SUSTENTABILIDADE_OS_5_RS_DA_SUSTENTABILIDADE_OS.pdf. Acesso em: 03 set. 2018.

SIGNIFICADOS. Significado de meio ambiente. Disponível em: <https://www.significados.com.br/meio-ambiente/>. Acesso em: 23 set. 2018.

SIMIONI, R. L. Direito ambiental e sustentabilidade. Curitiba: Juruá, 2006.

TÓDERO, Mirele. Consumo consciente e percepção do consumidor sobre ações corporativas vinculadas ao conceito de responsabilidade social: um estudo no setor da saúde. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/419/Dissertacao%20Mirele%20Toderro.pdf;sequence=1>. Acesso em: 07 out. 2018

VEGA, D. A. Sustentabilidade. In: Boletim de inovação e sustentabilidade. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/administracao/bisus/bisus-2016-2s-vol-2.pdf> Acesso em: 07 out. 2018

